

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE ARTES E LETRAS  
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA – HABILITAÇÃO EM  
PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Bibiana Souza Reis

**O ENSINO DE LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO:  
UMA ANÁLISE ATRAVÉS DO LIVRO DIDÁTICO NO 9º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Santa Maria, RS  
2023

Bibiana Souza Reis

**O ENSINO DE LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO:  
UMA ANÁLISE ATRAVÉS DO LIVRO DIDÁTICO NO 9º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras Licenciatura – Habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Licenciada em Letras**.

Orientadora: Profa. Dra. Eni de Paiva Celidonio

Santa Maria, RS  
2023

À meus pais e às minhas tias, pelo incentivo e apoio.  
Aos amigos, que fiz durante o percurso da graduação.

Pensei  
que a liberdade vinha com a idade  
depois pensei  
que a liberdade vinha com o tempo  
depois pensei  
que a liberdade vinha com o dinheiro  
depois pensei  
que a liberdade vinha com o poder  
depois percebi  
que a liberdade não vem  
não é coisa que lhe aconteça  
terei sempre de ir eu.

Sónia Balacó

## RESUMO

### **O ENSINO DE LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DO LIVRO DIDÁTICO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

AUTORA: Bibiana Souza Reis

ORIENTADORA: Profa. Dra. Eni de Paiva Celidonio

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar de que forma o letramento literário e a literatura são desenvolvidos no livro didático de língua portuguesa. O desenvolvimento do letramento literário se faz necessário, pois além de ser uma prática social, aproxima o aluno da leitura. Ao considerar o livro didático uma ferramenta de ensino e aprendizagem em sala de aula, espera-se que as atividades propostas sejam capazes de explorar o letramento e a literatura, uma vez que o livro se compromete com a abordagem do letramento literário. Para isso, foram analisadas duas unidades do livro “Conexão e Uso” referente ao 9º ano do ensino fundamental. A metodologia utilizada durante a análise foi de natureza qualitativa a fim de compreender o funcionamento do livro didático e a maneira como ele explora os textos literários, além de verificar se o livro propõe atividades que incentivam a reflexão, a análise crítica, a expressão pessoal, o diálogo com as obras literárias e entender em que medida o letramento literário é desenvolvido a partir das leituras e atividades propostas. As unidades que foram selecionadas apresentam textos do gênero literário, assim foi possível verificar em que medida o compromisso com o letramento e com a literatura é alcançado. Dessa forma, a partir de uma reflexão crítica, foi possível encontrar potencialidades e fragilidades no livro didático.

**Palavras-chave:** Letramento literário. Literatura. Livro didático.

## **ABSTRACT**

### **THE TEACHING OF LITERATURE AND LITERARY LITERACY: AN ANALYSIS THROUGH THE TEXTBOOK IN THE 9TH GRADE OF ELEMENTARY SCHOOL**

AUTHOR: Bibiana Souza Reis  
ADVISOR: Eni de Paiva Celidonio

This undergraduate thesis aims to analyze how literary literacy and literature are developed in the Portuguese language textbook. The development of literary literacy is necessary as it not only constitutes a social practice but also brings students closer to reading. Considering the textbook as a teaching and learning tool in the classroom, it is expected that the proposed activities can explore literacy and literature, given the textbook's commitment to a literary literacy approach. To achieve this, two units from the textbook "Conexão e Uso" for the 9th grade of fundamental education were analyzed. The methodology used during the analysis was qualitative in nature, aiming to comprehend how the textbook functions and how it explores literary texts. Additionally, it sought to verify whether the textbook proposes activities that encourage reflection, critical analysis, personal expression, and engagement with literary works. The study also aimed to understand the extent to which literary literacy is developed through readings and proposed activities. The selected units feature texts of the literary genre, allowing for an assessment of the extent to which the commitment to literacy and literature is achieved. Through a critical reflection, this study identified strengths and weaknesses in the textbook.

**Keywords:** Literary literacy. Literature. Textbook.



## SUMÁRIO

<b>1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>7</b>
<b>2. ENSINO DE LITERATURA, LETRAMENTO LITERÁRIO E LIVRO DIDÁTICO.....</b>	<b>9</b>
<b>3. LIVRO DIDÁTICO: PORTUGUÊS CONEXÃO E USO 9ª ANO.....</b>	<b>14</b>
3.1 UNIDADE QUATRO: “Caaanta, meu pooovo!”.....	17
3.2 UNIDADE SETE: “Narrativas fantásticas e de terror”.....	23
<b>4. ALGUMAS POSSÍVEIS SUGESTÕES.....</b>	<b>29</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho apresenta análise e reflexão acerca do ensino de literatura e de letramento literário no livro didático “Português Conexão e Uso” de língua portuguesa, referente ao 9º ano do Ensino Fundamental utilizado em algumas escolas da cidade de Santa Maria, RS, considerando o contexto em que o ensino de literatura está atrelado à disciplina de língua portuguesa e que sua separação como disciplina ocorre apenas no Ensino Médio.

A partir da perspectiva de que é papel da escola incentivar a leitura como prática social foi possível refletir sobre minhas experiências como aluna e professora em formação. Assim, surgiram inquietações sobre como e em que medida a literatura e o letramento literário são abordados no material didático. Logo, analisar o livro didático que é utilizado em diversas escolas de Santa Maria, RS, se fez necessário. Para a pesquisa, foi selecionado o método qualitativo através da investigação reflexiva, pois segundo Bortoni-Ricardo (2008), as instituições educacionais e os ambientes de sala de aula são locais ideais para a realização de investigação qualitativa, logo a análise dos materiais didáticos utilizados nesses locais é pertinente.

O ensino de literatura escolar é pautado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para promover a leitura e interpretação de obras literárias, a fim de que o aluno as conheça e desenvolva as habilidades previstas. A abordagem das obras pode estabelecer relação, ou não, entre o movimento estético em que o texto se encaixa. Logo, a literatura é capaz de representar fatos históricos, assim como criar novas perspectivas ficcionais para eventos sociais.

A definição de literatura a partir de estudos teóricos pode ser encontrada em textos de autores como Lajolo, Zappone e Wielewicki, que buscam compreender o que de fato é a literatura e os textos literários. Mas tratando de ensino de literatura na escola e no ensino fundamental, o importante é como mediar o aluno, para que ele seja capaz de se apropriar da literatura e desenvolver o letramento literário, para assim construir significados a partir dos textos.

Segundo Souza e Cosson (2011, p.103), a apropriação da literatura “não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os textos literários, mas sim

uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço". Na escola, o ensino literário parte das obras consideradas canônicas para promover o conhecimento sobre o que é literatura. Nesse viés, o uso do livro didático em sala de aula pode ser compreendido como instrumento de ensino e aprendizagem. Esse uso pode apresentar alguns exemplares curtos de determinado gênero textual e indicar leituras que auxiliem o aluno a desenvolver o conhecimento literário. Considerando que é impossível dissociar a literatura da leitura e a construção social do indivíduo,

a função social da literatura só se manifesta em sua genuína possibilidade ali onde a experiência literária do leitor entra no horizonte de expectativa de sua vida prática, pré-forma sua compreensão do mundo e, com isso, repercute também em suas formas de comportamento social. (Jauss 1975 apud. ZILBERMAN, 1988, p.41)

A literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando (BRASIL, 2018). Mesmo que não estejamos conscientes disso, a natureza estruturada da obra literária nos torna mais aptos a organizar nossos próprios pensamentos e sentimentos. Conseqüentemente, isso nos capacita a organizar nossa visão de mundo de maneira mais eficaz (CANDIDO, 1995).

Construir o conhecimento literário é fundamental, logo é papel da escola promover o ensino social de literatura. No entanto, é necessário refletir sobre como o letramento literário é abordado em sala de aula e nos materiais didáticos. Souza e Cosson (2011, p.103) afirmam que "o letramento literário enquanto construção literária dos sentidos se faz indagando ao texto quem e quando diz, o que diz, como diz, para que diz e para quem diz", assim o objetivo da leitura é revelar as informações do texto e auxiliar o aluno a construir seu próprio repertório, portanto,

o objetivo maior do letramento literário escolar ou do ensino da literatura na escola é nos formar como leitores, não como qualquer leitor ou um leitor qualquer, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive. (SOUZA; COSSON, 2011, p.106)

Para desenvolver o ensino de literatura, letramento literário e as habilidades de leitura e escrita, é fundamental que alunos e professores mantenham o compromisso com a leitura. Segundo Cosson (2010), o compromisso com a leitura consiste em valorizar a prática da leitura, oferecer diversidade de gêneros textuais, contar com a mediação do professor, promover a leitura como prática social e

incentivar uma postura crítica diante dos textos. Ao adotar essas diretrizes, busca-se formar leitores competentes e críticos, capazes de usufruir dos benefícios e prazeres que a leitura proporciona.

Dessa forma, é necessário que o professor analise como a literatura é abordada no livro didático selecionado e usá-lo como instrumento de ensino e aprendizagem significativo para o aluno. Compreender como o ensino literário é abordado no livro didático possibilita que o professor o use como uma ferramenta para a mediação durante as aulas. Devemos considerar que o livro didático pode ser o único meio do aluno ter acesso à leitura, logo se faz necessário observar que para

a grande maioria dos alunos das escolas brasileiras, o primeiro e quiçá único contato com textos literários se dá por meio do livro didático, em especial se considerarmos a ausência de investimento do poder público em bibliotecas e o preço dos livros no mercado. (GRIJÓ; PAULINO, 2005 p. 109)

Considerando o ensino de literatura na educação básica atrelado ao letramento literário que envolve a formação de leitores competentes e críticos, bem como capazes de se expressarem de forma criativa por meio da escrita, o presente trabalho analisa duas unidades do livro didático “Conexão e uso”. A análise crítica busca contribuir para a reflexão sobre o letramento literário e o ensino de literatura através do livro didático como ferramenta de ensino. Refletir acerca das potencialidades e fragilidades presentes nos conteúdos e abordagens mobilizadas pode contribuir para uma futura elaboração de material didático para o ensino de literatura, bem como contribuir com professores da escola básica na análise dos materiais didáticos.

## **2. ENSINO DE LITERATURA, LETRAMENTO LITERÁRIO E LIVRO DIDÁTICO**

Entende-se a literatura como objeto de ensino em sala de aula e o letramento literário como a construção do conhecimento a partir das inferências do aluno, para isso, é necessário compreender o que é a literatura e como se dá o letramento literário em sala de aula.

Em sua pesquisa, Pacheco (2017, p.2) refere-se à literatura “não apenas como um objeto de contemplação e de prazer estético, mas também uma forma de conhecimento do homem, da história e do mundo”. A literatura desempenha um

papel fundamental como uma forma de interpretar e compreender o mundo. Em muitos aspectos, o texto literário é um reflexo do seu tempo, servindo como testemunho das características sociais, culturais e históricas de uma determinada época. Além de fornecer prazer estético, a literatura nos permite explorar e refletir sobre as complexidades da condição humana e as dinâmicas da sociedade ao longo do tempo.

Na perspectiva de conhecer a literatura e escolarizá-la, Candido (1995), menciona que em nossas sociedades, a literatura desempenha um papel significativo como uma poderosa ferramenta de instrução e educação. Ela é incorporada aos currículos escolares, sendo apresentada a cada indivíduo como um instrumento intelectual e emocional. Os valores sociais estão presentes em várias formas de ficção, poesia e drama. A literatura reflete e aborda uma ampla gama de questões sociais, políticas e morais, proporcionando uma oportunidade para a reflexão crítica e a exploração de diferentes perspectivas, além de desempenhar um papel crucial na formação do pensamento crítico e na conscientização dos valores e ideologias que moldam nossa sociedade.

Segundo a BNCC<sup>1</sup>, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente. O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor com os textos escritos multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para fruição estética de textos e obras literárias. Se ler literatura possibilita conhecer outras perspectivas ficcionais, logo ela irá ampliar as possibilidades de visão de mundo do leitor e contribuir para sua formação social.

Conforme o eixo de leitura da BNCC, Cosson (2011), afirma que, ao proporcionar o contato com o texto literário, a escola promove diferentes modos de ler literatura. Logo, o ensino de literatura trata da construção de significados a partir da leitura. O texto literário requer, antes de tudo, um modo diferente de apreensão e

---

<sup>1</sup> A partir desse momento nos referimos a Base Nacional Comum Curricular como BNCC.

intelecção (SILVA, 2010). A partir da perspectiva de que é necessário saber ler o texto literário, uma vez que esse pode apresentar diferentes significados dependendo das vivências adquiridas pelo sujeito que o lê, damos enfoque ao letramento literário considerando que

o letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais [...] Letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social (SOARES, 2018, p.66)

O conceito de letramento que Soares (2018) apresenta indica que não apenas o letramento literário, mas sim diferentes tipos de letramentos que juntos são capazes de construir significados a partir das práticas sociais. “O letramento literário faz parte dessa expansão do uso do termo letramento, isto é, integra o plural dos letramentos, sendo um dos usos sociais da escrita”. (SOUZA; COSSON, 2011, p.102).

Concordando com essas definições de letramento(s), pode-se concluir que a escolarização da literatura não pode ser reduzida apenas a textos considerados cânones, uma vez que a literatura e o letramento são práticas sociais. Nesse sentido, Silva (2010), diz que o trabalho com a literatura envolve, portanto, uma atividade mais abrangente que vai além dos limites da própria literatura e alcança um sentido mais amplo de leitura do mundo. Ao estudar e explorar textos literários, é possível obter a compreensão sobre a sociedade, a cultura, a história e as complexidades da condição humana. Dessa forma, devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola (COSSON, 2010).

Em sala de aula o uso do livro didático pode ser uma ferramenta para auxiliar professor e aluno. Bender (2006, apud LEANDRO, 2016), defende que é importante reconhecer que os livros didáticos não podem substituir completamente os livros de literatura, e que a eficácia dos livros didáticos pode ser questionada. Ademais, é essencial que o sistema educacional seja responsável por orientar e conduzir os conteúdos presentes nesses livros, uma vez que esses devem ser considerados uma ferramenta auxiliar, mas não devem ser encarados como a única fonte de conhecimento.

Além disso, é crucial que os professores sejam encorajados a serem criativos em sua abordagem e não se sintam restritos ou manipulados pelos livros didáticos. Os educadores desempenham um papel fundamental no desenvolvimento dos conteúdos de maneira envolvente e estimulante, adaptando-os às necessidades e interesses dos alunos. Portanto, é necessário estabelecer um equilíbrio entre o uso de livros didáticos e a liberdade criativa do professor, garantindo que os alunos sejam expostos a uma variedade de materiais e métodos de ensino para uma educação abrangente e enriquecedora. Nessa perspectiva o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) afirma que

caberá aos professores a importante tarefa de provocar nos estudantes o interesse pela leitura e pela participação consciente e crítica nas interações sociais e escolares como forma de reconhecimento do mundo e de si mesmo, por meio de atividades mais condizentes com as demandas sociais contemporâneas. (BRASIL, 2020, p.26)

A pesquisa de Nascimento (2019), busca compreender como o PNLD entende o texto literário, uma vez que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) não definem objetivos especificamente voltados para a leitura literária

Os objetivos para o eixo da leitura no Ensino Fundamental, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), estão relacionados a saberes de leitura no sentido geral, o que inclui ações voltadas tanto para textos literários quanto não literários. Esses objetivos amplos, isto é, não diretamente relacionados à leitura literária, parecem influenciar fortemente os livros didáticos, ainda que a expectativa seja a de que os livros contribuam também para a formação do leitor literário. (NASCIMENTO, 2019, p.120)

Cosson (2010, p.21) diz que, no ensino fundamental, “a literatura tem um sentido tão extenso que engloba qualquer texto escrito que apresente parentesco com ficção ou poesia”.

Nascimento (2019), conclui que há um impasse, uma vez que não são definidos objetivos específicos para a leitura literária, mas ressalta-se a necessidade dos textos literários. É importante questionar se o uso do livro didático garante a leitura e o desenvolvimento do letramento em sala de aula. Concordando com isso, Leandro (2016), compreende que o professor desempenha um papel fundamental na análise crítica dos livros didáticos. É essencial que os educadores estejam atentos e sejam capazes de avaliar os materiais didáticos de maneira crítica e analisar a necessidade de complementar e enriquecer os conteúdos dos livros

didáticos, oferecendo diferentes perspectivas e materiais adicionais que enriqueçam as dinâmicas das aulas.

Em contraponto Pinheiro (2006 apud DALVI, 2013), entende que o leitor que a escola pretende formar deve ler o que é permitido. Para ele, tais valores são propugnados, principalmente, através do livro didático, que costuma guiar as práticas de leitura realizadas na sala de aula. É necessário analisar o uso do livro didático e as orientações curriculares, pois são propostas metodológicas para o bom desenvolvimento do processo de aprendizagem, mas não são autônomas. Assim, é possível refletir acerca das práticas de letramento em textos presentes nos livros didáticos, pois

no processo do deslocamento dos textos literários de seus contextos originais para os livros didáticos esses textos recebem um tratamento conferido aos demais textos de outra natureza que também estão presentes nos livros didáticos [...] Configuram-se não como enunciados de circulação em uma dada esfera social, com condições específicas de produção, uma vez que passam a ser tomados como textos de um novo gênero que ali se configura: o gênero didático – para ser lido na escola e do jeito que a escola espera. (GRIJÓ; PAULINO, 2005, p. 114)

A atividade escolar pode, por meio da leitura literária, promover a educação do leitor com vistas ao alargamento de seus limites culturais e sociais, o que acentua a responsabilidade do professor diante do aluno (SILVA, 2010). Nesse sentido, o papel do professor é crucial, pois ele é responsável por guiar e orientar os alunos nesse processo. O professor deve criar um ambiente propício à discussão, reflexão e análise crítica das obras abordadas em sala de aula, estimulando os alunos a questionarem, interpretar e relacionarem os conteúdos com suas próprias vivências e realidades. Dessa forma, a responsabilidade do professor diante do aluno se manifesta no estímulo à formação de leitores conscientes, reflexivos e engajados com seu papel social.

Portanto, a escolha, análise e reflexão sobre o uso do livro didático em sala de aula são responsabilidades tanto do professor quanto da escola. É essencial avaliar criteriosamente os materiais didáticos disponíveis, levando em consideração a adequação aos objetivos educacionais, a qualidade do conteúdo, a diversidade de perspectivas e a relevância para os alunos. Além disso, a metodologia e as abordagens utilizadas no livro didático também desempenham um papel fundamental no processo de formação do leitor letrado.

A análise crítica do livro didático, juntamente com a adoção de metodologias inovadoras e abordagens pedagógicas diversificadas, contribui para um resultado positivo na formação de leitores letrados. A partir disso, o professor se torna capaz de exercer o papel de mediador na construção do conhecimento, cooperando com o aluno, para que ele seja capaz de realizar inferências a partir de seus conhecimentos.

### **3. LIVRO DIDÁTICO: PORTUGUÊS CONEXÃO E USO 9ª ANO**

As reflexões apresentadas na sequência são pautadas na Base Nacional Comum Curricular, no Programa Nacional do Livro e do Material Didático e na perspectiva de letramento literário proposta por Cosson (2010), com o objetivo de analisar em que medida a literatura e o letramento literário estão articulados no livro didático do último ano do Ensino Fundamental.

O ensino da literatura, como vimos anteriormente, está diretamente ligado à leitura, e o letramento literário às inferências que o aluno/leitor faz no texto a partir das suas vivências sociais. Nesse viés, fortalecer o ensino de literatura no contexto do ensino fundamental se faz urgente para que a educação básica colabore com a formação de indivíduos críticos e com vivências sociais significativas.

Dessa forma, o livro didático como instrumento de ensino e aprendizagem, através de leituras e atividades que mobilizem e contribuam para a construção de conhecimentos, poderá desempenhar um papel significativo na formação social do aluno.

O livro didático selecionado para esta análise faz parte da coleção “Português Conexão e Uso” destinado ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Figura 1 – Capa do livro didático Conexão e Uso



Fonte: Dileta Delmanto; Laiz B. de Carvalho (2018)

O livro é de autoria de Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho, publicado pela editora Saraiva em 2018 e integra o PNLB de 2020, portanto é uma edição válida até o final do ano de 2023. A obra é constituída por oito (8) unidades distribuídas conforme a tabela abaixo:

Quadro 1 – Unidades do livro didático “Português Conexão e Uso” 9º ano

Unidade	
1	Um conflito, uma história
2	Projetos de vida
3	Observar e registrar
4	Caaanta, meu pooovo!
5	Como vejo o mundo
6	Das telas aos palcos, a vida em cena
7	Narrativas fantásticas e de terror
8	Penso, logo contesto

Fonte: elaborado pela autora a partir das informações do livro didático

Para que a análise proposta neste trabalho seja efetiva, é necessário que o livro didático selecionado se comprometa a abordar o letramento literário no ensino básico. Para conferir isso, analisamos as orientações gerais da obra selecionada

presente no manual do professor. Na seção que aborda as concepções teóricas que embasam a coleção o primeiro subtítulo se refere a “Linguagem e letramento” e afirmam que abordam conceitos estabelecidos por Luiz Antônio Marcuschi e Magda Soares. No que diz respeito ao letramento, as autoras afirmam que

em um mundo globalizado como o que vivemos, é fundamental que a escola proporcione aos alunos o domínio das diferentes linguagens e a compreensão do contexto em que ocorrem as práticas sociais que permeiam o mundo em que vivem, necessárias no dia a dia, na interação social e em seu futuro profissional. Nessa ótica, as práticas pedagógicas no componente curricular de Língua Portuguesa devem ampliar as possibilidades dos alunos de modo a garantir o domínio das capacidades de compreensão, interação, avaliação e réplica ativa, preparando-os com base nos princípios do letramento. (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 6, manual do professor)

Nesse viés da abordagem de linguagem e letramento, concluímos que há diversos tipos de letramento, sendo que o enfoque que buscamos é a análise do literário. Apesar das autoras não utilizarem o termo “letramento literário”, ele pode ser identificado a partir do conceito que estabelecemos anteriormente sobre o que é o letramento literário. Sobre isso as autoras afirmam que

Nesta coleção, entendemos letramento como estado em que vive o indivíduo que participa competentemente de eventos em que as práticas de oralidade, leitura e escrita, bem como a presença de outras linguagens, que permeiam as práticas sociais tem função essencial [...] Enfim é capaz de utilizar a leitura escrita, a oralidade escrita para fazer frente às demandas de seu contexto social e usar essa capacidade para continuar aprendendo e desenvolvendo ao longo da vida (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 6, manual do professor)

Assim, concluímos que a obra pretende auxiliar no desenvolvimento do letramento literário através dos textos e conteúdos desenvolvidos ao longo das unidades. Dessa forma, a reflexão sobre o ensino de literatura alinhado ao letramento literário no livro didático Português Conexão e Uso” referente ao 9º ano é pertinente.

Durante a análise qualitativa das informações do livro didático selecionado, foram observadas algumas semelhanças entre as unidades; são elas: em média, cada unidade tem 16 seções; todas as oito unidades apresentam dois textos para leitura e seções semelhantes como “Exploração do texto”, “Recursos expressivos”, “Diálogo entre textos” (exceto unidade três e unidade seis), “Do texto para o cotidiano”, “Produção oral”, “Produção escrita”, “Atividade de escuta”, “Reflexão sobre a língua” e “Encerrando a unidade”.

As unidades escolhidas para serem analisadas com ênfase foram as unidades quatro, “*Caaanta, meu pooovo!*”, e sete, “Narrativas fantásticas e de terror”. As unidades foram selecionadas por estarem localizadas entre o meio e o final do livro e apresentarem textos do gênero literário.

### 3.1 UNIDADE QUATRO: “*Caaanta, meu pooovo!*”

A unidade quatro é dividida em duas leituras e 16 seções conforme a figura abaixo:

Figura 2 - Sumário da unidade 4

<b>UNIDADE 4 Caaanta, meu pooovo!</b>	
<b>Leitura 1</b>	Letra de samba-enredo ( <i>Sonho de um sonho</i> , Martinho da Vila, Rodolpho de Souza e Tião Graúna), <b>120</b>
	Exploração do texto, <b>122</b>
	Recursos expressivos, <b>123</b>
	Diálogo entre textos – Intertextualidade, <b>125</b>
	Atividade de escuta – Entrevista com produtor musical, <b>127</b>
	Cultura digital • Experimente fazer! – Compartilhamento de músicas preferidas, <b>128</b>
	Reflexão sobre a língua – Oração subordinada substantiva: modalização, <b>129</b>
	Uma questão investigativa – Como são usados os verbos de dizer no discurso direto e indireto em textos jornalísticos?, <b>133</b>
<b>Leitura 2</b>	Letra de rap ( <i>Minha voz</i> , Flora Matos), <b>134</b>
	Exploração do texto, <b>136</b>
	Recursos expressivos, <b>137</b>
	A língua não é sempre a mesma – A linguagem do rap, <b>138</b>
	Do texto para o cotidiano – Expressões artísticas do movimento Hip-Hop, <b>139</b>
	Produção escrita – Rap, <b>141</b>
	Oralidade – Apresentando o rap, <b>144</b>
	Reflexão sobre a língua – Oração subordinada adverbial: contexto e sentidos, <b>145</b>
	Fique atento... à pontuação dos períodos com orações adverbiais, <b>148</b>
	Encerrando a Unidade, <b>149</b>
<b>Conhecimento interligado</b>	O diálogo da literatura com a música, <b>150</b>

Fonte: DELMANTO; CARVALHO (2018, p.7)

A unidade é apresentada com a imagem do desfile de bonecos gigantes durante o carnaval de Olinda. De acordo com a contextualização da unidade feita pela imagem inicial, a primeira leitura é a letra de um samba-enredo de Martinho da Vila, “Sonho de um sonho”. Antes da apresentação da leitura, são propostas aos alunos questões pré-textuais sobre manifestações de cultura popular e carnaval. É possível prever que as perguntas são direcionadas a alunos de escolas urbanas e talvez de grandes cidades, pois as perguntas não promovem reflexão nos alunos se a resposta for negativa.

Após as questões pré-textuais, há uma introdução sobre o que é e quando surgiu o samba-enredo, e há orientação para os alunos considerarem o significado das palavras desconhecidas a partir do contexto e, se necessário, procurarem no dicionário o significado. A busca pelo significado das palavras no dicionário pode

não ser significativa, uma vez que a palavra pode ter diferentes significados dentro de determinados contextos, e também é preciso considerar que dentro do texto literário a palavra pode não conter o sentido denotativo.

Logo abaixo do texto é apresentada uma obra de arte de Di Cavalcanti, Carnaval II, que se relaciona com o tema do samba-enredo e da unidade. O autor do texto, Martinho da Vila, é apresentado em uma pequena biografia logo após a obra de arte.

A primeira seção da unidade é “Explorando o texto” que apresenta 12 questões sobre o texto “Sonho de um sonho” de Martinho da Vila. Das 12 questões propostas na seção, 10 são textuais e de compreensão, ou seja, para encontrar a resposta basta retomar o texto. Há uma questão que propõe o levantamento da hipótese do papel do samba-enredo em um desfile (questão oito), mas na questão cinco há um quadro em destaque que explicita o papel do samba-enredo, logo, levantar uma hipótese não é coerente, uma vez que já se conhece a resposta. A última questão solicita que o aluno se posicione em relação ao tema do texto, a liberdade, considerando o contexto de produção, o período ditatorial brasileiro. Essa questão é a que se aproxima mais de promover o letramento literário, pois é necessário que o aluno faça inferências históricas para construir seu posicionamento.

A segunda seção, “Recursos expressivos”, tem por objetivo que o aluno analise e interprete os efeitos de sentidos causados pelos recursos expressivos presentes no texto literário, tais como efeitos sonoros, figuras de linguagem e sentido conotativo. A seção se organiza em seis questões, sendo duas para copiar as respostas no caderno e as demais são de caráter conteudista que não estimulam o aluno a compreender o porquê do uso de tais recursos, como as figuras de linguagem, adjetivação e a rima. Finalizando a seção, há um esquema sobre a estrutura do samba-enredo.

A terceira seção, “Diálogo entre textos”, tem foco na intertextualidade, propondo que o aluno seja capaz de realizar inferências de outros textos literários e obras artísticas em sua leitura. A introdução da seção esclarece ao aluno o que é a intertextualidade e exemplifica ao mostrar duas obras de arte com diferença de 400 anos.

Figura 3 - Diálogo entre textos - Intertextualidade



### ◀ Intertextualidade

Nesta seção, vamos aprofundar a reflexão sobre o mecanismo da intertextualidade, que é uma relação de correspondência ou citação entre um texto e outro. Referências, retomadas e alusões a uma obra podem aparecer em outras: em romances, filmes, pinturas, músicas, programas de televisão, histórias em quadrinhos, publicidade, até mesmo em conversas do dia a dia. Veja um exemplo, no qual um artista contemporâneo faz uma releitura de uma pintura utilizando colagem de revista. O quadro do pintor holandês Vermeer (1632-1675), um dos mais importantes pintores do século XVII, foi retomado pelo artista cearense Vando Figueiredo (1952-), desenhista, pintor e gravurista, com o nome *Moça de turbante*, em diálogo artístico atualizado com a obra de 400 anos atrás.

Fonte: Fonte: DELMANTO; CARVALHO (2018, p.125)

Nessa perspectiva, a seção articula o samba-enredo “Sonho de um sonho” ao poema de mesmo título de Carlos Drummond Andrade. O poema é apresentado seguido de cinco questões que buscam explorar aspectos semelhantes aos dois textos. De forma geral, a seção auxilia o aluno a compreender e perceber a intertextualidade presente nos dois textos, mas não permite que o aluno faça suas próprias inferências, logo contempla em parte a proposta do ensino de literatura de praticar leitura que possibilitem o desenvolvimento do senso estético por fruição, valorizando a literatura, mas compromete o letramento literário.

As seções quatro e cinco, “Atividade de escuta” e “Cultura digital”, propõem um trabalho de pesquisa e elaboração de uma *playlist*, respectivamente. A primeira explora o gênero textual entrevista com a temática musical. Em síntese, a atividade é composta por cinco questões norteadoras baseadas em um vídeo pré-selecionado pelas autoras do livro didático. É proposta uma atividade para pesquisar um cantor ou grupo musical, escolher uma música e tecer comentários sobre a motivação da escolha. A atividade poderia ser flexibilizada para o professor realizar as alterações que achar pertinente. De forma geral, a atividade de pesquisa proposta possibilita aos alunos refletirem acerca do seu gosto musical. Assim como a atividade anterior, a proposta da seção seguinte é que os alunos criem uma *playlist*, o que após refletirem sobre seus próprios gostos musicais, podem conhecer novos gêneros de música.

A seção seguinte, “Reflexão sobre a língua”, é voltada para aspectos linguísticos focando nas orações subordinadas substantivas e no gênero textual notícia. Ao apresentar a notícia, as questões são voltadas para aspectos linguísticos do texto, não abordando questões interpretativas. “Uma questão investigativa” é o nome da seção sete que propõe uma atividade de pesquisa em grupo para analisar os verbos do dizer presentes em textos jornalísticos. Dessa forma, percebemos que as questões que poderiam englobar literatura e letramento literário estão presentes somente nas primeiras seções.

A segunda leitura segue o mesmo gênero proposto na unidade, a letra de música com uma crítica social. O texto, assim como o anterior, é precedido de questões pré-textuais que não provocam o aluno e podem ser respondidas de forma genérica. Antes do texto, há uma introdução sobre a temática da música, a voz da mulher na sociedade, e assim como na primeira leitura, a temática está implícita para que o aluno possa fazer suas inferências a partir de outros conhecimentos. O texto é a letra do *rap* de Flora Matos, “Minha voz”.

A seção seguinte ao texto é “Exploração do texto” composta por sete questões que não são apenas interpretativas, diferente da primeira leitura. A seção apresenta questões sobre a autora com o objetivo de saber se o aluno a conhece, questões que buscam compreender o sentido empregado em determinadas expressões, e questões que exploram os recursos expressivos utilizados no texto, como figuras de linguagem. Há uma questão reflexiva para que o aluno pense em como a representatividade sobre o tema da música pode ser significativo socialmente, essa é uma questão que exige que o aluno se posicione socialmente.

A seção nove, “Recursos expressivos” é constituída por três questões e, assim como na leitura anterior, são destinadas a analisar e compreender os efeitos provocados pelo uso dos recursos expressivos como as figuras de linguagem e rima. As questões da seção anterior, “Explorando o texto”, poderiam ser articuladas com essa seção, uma vez que apresentam questões sobre figuras de linguagem. De forma geral, as duas seções trabalham com questões que buscam a reflexão sobre o uso desses recursos.

Na sequência, há a seção “A linguagem não é sempre a mesma”, focada na linguagem empregada nas letras de rap. A seção explora a variação linguística e a

variedade da língua falada. Para isso, apresenta outra letra de rap, a música de Rappin' Hood, "Us Guerreiro". Não é explorado o sentido da música, nem a temática, a atividade é focada em apenas reconhecer termos da linguagem oral e supressões da oralidade, como ausência da marca de plural e ausência do ditongo "ei". As atividades não têm cunho literário, apenas linguístico, uma vez que não exploram o porquê da variação e sim apenas a identificação das diferenças entre a oralidade e a norma.

"Do texto para o cotidiano" é a seção que busca aproximar a temática do texto e o aluno, para isso é apresentado um trecho do texto "Grafite" de Eliene Percília, a imagem do Mural de Nova York dedicado ao movimento *Hip-Hop* e um fragmento do texto "Dança de rua" de Thais Pacievitch. A seção busca demonstrar diferentes formas de arte como expressão de uma cultura, a fim de que o aluno se identifique ou conheça outras culturas. São propostas duas questões, sendo a primeira pouco significativa, podendo ser respondida de forma negativa; a segunda, por sua vez, provoca o aluno para refletir como as formas de expressões artísticas abordadas anteriormente podem se tornar instrumento de política de reivindicação e denúncia social.

A seção 12, "Produção escrita", apresenta uma introdução sobre o que é o *rap* com um texto de Maurício Dehó e, na sequência, há a letra da música "Pinóquio" do grupo Matéria Rima e quatro questões textuais que exploram o texto. A atividade de produção textual começa com a escolha de temas para a produção de uma letra de rap, e essa atividade deve ser feita em grupos e a escrita realizada em dupla. São propostas seis questões para orientar a escrita do rap e três para a avaliação e reescrita. Já a socialização é proposta na seção "Oralidade", em uma atividade oral com sete orientações para a apresentação do rap. Em síntese, a produção textual, certamente, inclui o letramento, pois a partir das suas vivências os alunos poderão escrever sobre a temática selecionada.

As seções "Reflexão sobre a língua" e "Fique atento..." abordam conteúdos linguísticos como as orações subordinadas e pontuação. Ao todo, as duas seções apresentam quatro fragmentos de textos, são propostas questões de interpretação, mas que não possibilitam inferências para além do texto. Em sua maioria as

questões dessas seções se ocupam em dar conta dos conteúdos linguísticos selecionados.

A última seção da unidade prevê um panorama geral dos conteúdos literários e linguísticos abordados. São realizadas três questões, a fim de examinar em que medida o aluno compreendeu os conteúdos propostos pela unidade. Como forma de avaliar a medida em que o livro didático foi capaz de produzir o conhecimento significativo para o aluno.

Figura 4 - Encerrando a unidade

**Encerrando a Unidade** ✖ Não escreva no livro!

Nesta Unidade, você conheceu a organização dos gêneros *samba-enredo* e *rap* e seus recursos linguísticos; participou de uma atividade de escuta, planejou, produziu e apresentou oralmente um *rap* e analisou os diferentes valores semânticos expressos pelas orações subordinadas, além de ter refletido sobre a modalização presente em textos. Com base no que aprendeu, responda:

- 1 Qual é a principal diferença entre os gêneros letra de samba-enredo e letra de *rap*?
- 2 Em sua opinião, conhecer e compreender as diferentes figuras de linguagem pode ajudar você a apreciar melhor a leitura de uma canção?
- 3 Em que medida conhecer e analisar orações subordinadas adverbiais em um texto contribuiu para ampliar seu conhecimento sobre a língua portuguesa?

Fonte: DELMANTO; CARVALHO (2018, p.149)

Há uma seção extra, “Conhecimento interligado”, que propõe um diálogo entre a literatura e a música. Essa seção permite ao aluno refletir sobre a literatura representar a realidade e também a possibilidade de criar novas realidades. A proposta de atividade compreende que os alunos, em grupos, pesquisem sobre *samba-enredo* e literatura e organizem um cartaz para fazer uma mostra de trabalhos. Três questões precedem as orientações de pesquisa, essas questões exploram a relação da música com teatro, poesia e cinema. Além disso, há questões que provocam o aluno a refletir sobre a transposição de uma obra literária para linguagem musical ou cênica.

Essa seção aborda a literatura de forma direta, possibilitando que o aluno reflita sobre o que é a literatura e como outras formas de expressão estão atreladas a ela. Compreender a significação da realidade em obras literárias e em outras formas de expressão permite que o aluno seja capaz de reconhecer valores sociais e culturais a partir da literatura.

### 3.2 UNIDADE SETE: “Narrativas fantásticas e de terror”

A sétima unidade é dividida por duas leituras e 17 seções com atividades de interpretação textual, oralidade e atividades linguísticas, com objetivo de auxiliar o aluno a desenvolver as habilidades previstas pela BNCC. A unidade é apresentada com a obra artística de Caspar David Friedrich, “Cemitério do convento na neve” (1818) e questões que provocam o aluno a refletir sobre os elementos que compõem a pintura e as sensações que a imagem provoca. Para alinhar o gênero textual a ser abordado na unidade com a obra de Friedrich, o aluno é instigado a pensar sobre para qual tipo de história o cenário representado é apropriado.

Figura 5 - Sumário da unidade sete

<b>UNIDADE 7</b>	<b>Narrativas fantásticas e de terror</b>
<b>Leitura 1</b>	Conto de terror ( <i>A dona da pensão</i> , Roald Dahl), 234
	Exploração do texto, 242
	Recursos expressivos, 244
	Oralidade – Fluência e expressividade, 248
	Do texto para o cotidiano – Vulnerabilidade na rede, 249
	Produção oral – Mesa-redonda, 250
	Cultura digital • Pense nessa prática! – Há perigos na rede: proteja-se!, 252
	Reflexão sobre a língua – Colocação pronominal, 253
	A língua não é sempre a mesma – Colocação pronominal no Brasil e em Portugal, 256
	Produção oral – Narrativa oral de terror, 257
	Produção escrita – Conto de terror, 259
<b>Leitura 2</b>	Conto fantástico ( <i>A noiva da casa azul</i> , Murilo Rubião), 261
	Exploração do texto, 265
	Recursos expressivos, 266
	Diálogo entre textos – Miniconto fantástico, 268
	Reflexão sobre a língua – Colocação pronominal no português coloquial, 269
	Uma questão investigativa – A colocação pronominal em textos no meio digital, 270
	Fique atento... ao uso dos dois-pontos e do ponto e vírgula, 271
	Encerrando a Unidade, 271

Fonte: DELMANTO; CARVALHO (2018, p. 7)

O primeiro texto da unidade é “A dona da pensão” de Roald Dahl e, para introduzir a leitura, são feitas questões de pré-leitura na seção “Antes de ler” que provocam o aluno a refletir sobre o sentimento de medo e palavras que se associam a esse sentimento. Logo após, é apresentada uma breve explicação sobre o essencial do conto de terror ser a surpresa e assombro causado por acontecimentos inesperados e não pela presença de criaturas e seres monstruosos. Em seguida o texto é apresentado e na sequência há a seção “Exploração do texto”.

A seção “Exploração do texto” é composta por dez questões sobre o texto. As atividades são, em sua maioria, sobre a estrutura e os elementos da narrativa e utilizam o texto como pretexto.

#### Figura 6 - Exploração do texto

- a) Billy não termina a frase sobre Christopher Mulholland por que não se lembra ou por que é interrompido? Justifique.
- b) O que você supõe que ele estava prestes a dizer?  
Resposta pessoal. Possibilidade: ...quando subitamente desapareceu.
7. Compare estes trechos.
- “O sr. Temple, claro, era um pouco mais velho”, continuou ela, ignorando o comentário. “Ele tinha na verdade vinte e oito anos [...]”
- “O sr. Mulholland adorava chá”, disse ela, depois de um longo tempo.
- a) A dona da pensão refere-se a esses outros hóspedes no presente ou no passado? No passado.
- b) Releia agora mais este trecho.
- “Suponho que ele tenha partido recentemente”, disse Billy. [...]
- “Partido?”, disse ela, arqueando as sobrancelhas. “Mas, meu querido, ele jamais partiu. Ele ainda está aqui. E o sr. Temple está aqui também. Estão no terceiro andar, os dois juntos.”
- I. Em que tempo os verbos são usados por ela nesse trecho? No presente.
- II. Com base no que observou nas respostas anteriores, o que um leitor atento poderia deduzir a respeito do que aconteceu com esses dois hóspedes? Justifique.

Fonte: DELMANTO; CARVALHO (2018, p. 242)

As questões interpretativas que exigem que os alunos pensem e tirem conclusões a partir da leitura aparecem em duas questões: questão seis letra b, que instiga o aluno a pensar sobre a fala de um personagem que foi interrompida, e questão sete letra b, que solicita que o aluno deduza o que aconteceu com duas personagens.

A seção seguinte propõe a análise de recursos expressivos e linguísticos como a coesão referencial, os discursos presentes na narrativa, os recursos de modalização utilizados no texto e os efeitos de sentido causados pelo uso de figuras de linguagem. Ao final da seção é apresentado um quadro com um breve resumo sobre a intenção principal, público alvo, organização e linguagem utilizada no conto de terror.

O subtítulo “Fluência e expressividade” está presente na seção “Oralidade” com o objetivo de que os alunos se envolvam em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento da leitura crítica em sala de aula. Para atingir o objetivo da seção, é proposta uma atividade em três etapas. A primeira sugere uma

conversa entre os alunos para discutir como se sentem diante de histórias de suspense e terror, também são apresentadas algumas questões que orientam essa conversa. A segunda solicita que o aluno compartilhe com os colegas alguma história de suspense, porém é necessário que se prepare previamente escolhendo uma obra, que pode ser um livro ou um filme, identificando os elementos da narrativa e elaborando um resumo da história. Há uma orientação para que o aluno mantenha uma entonação adequada, utilize gestos e pausas durante a apresentação. A etapa final consiste em indicar uma obra para um colega e explicar o que pode interessá-lo.

A atividade proposta tem potencial para que os alunos desenvolvam a leitura crítica e o letramento literário, porém há algumas problemáticas. A orientação para que os alunos se preparem previamente deveria vir primeiro e a orientação seguinte ser a roda de conversa. A atividade propõe a leitura de uma obra literária ou de um filme, porém, ao longo de toda atividade, o assunto que é tratado é a leitura e, evidentemente, a experiência de ler um livro é diferente da experiência de assistir a um filme, mesmo que ambos apresentem elementos do gênero narrativo.

Figura 7 - Oralidade

### Fluência e expressividade

As histórias de suspense e mistério costumam provocar reações diferentes em seus leitores. Alguns se assustam, outros se impressionam de tal maneira que parece que as imagens da narrativa se fixam em sua memória, e há ainda aqueles que se divertem muito. E você, como se sente diante de narrativas de suspense?

#### 1ª etapa

Neste primeiro momento, você e seus colegas vão falar como se sentem diante de histórias de suspense e de terror.

Veja algumas sugestões para iniciar a conversa.

- Quem gosta de histórias de terror?
- Alguém conhece uma?
- Por que gostam?
- Por que não gostam?
- O que mais chama a sua atenção em uma história de terror?



Menina lendo um livro de terror.

Fonte: DELMANTO; CARVALHO (2018, p. 248)

A seção “Do texto para o cotidiano” compreende em associar algum acontecimento da leitura proposta pela unidade com algum acontecimento cotidiano, para isso, essa seção busca relacionar o texto “A dona da pensão” com um trecho

de uma matéria publicada na revista Superinteressante, há duas questões interpretativas e uma que solicita que o aluno estabeleça um paralelo entre os dois textos.

Em relação a primeira parte da unidade, são propostas duas seções de “Produção oral” sendo a primeira uma mesa-redonda sobre aspectos negativos relacionados à internet. Essa temática se alinha com o tema do texto “A dona da pensão” porque o personagem é enganado por uma propaganda enganosa, e a internet é um lugar de fácil disseminação de informações falsas. A segunda proposta de produção oral é uma narrativa de terror. São apresentados quatro cenários e um roteiro para que os alunos elaborem sua narrativa e apresentem aos colegas. As duas propostas de produção oral são independentes, logo não são tratadas como escolha, a proposta é que as duas produções sejam realizadas. Também ressalto que as seções de “Produção oral” não estão organizadas em sequência, entre elas há a seção “Reflexão sobre a língua” que compreende aspectos linguísticos, como a colocação pronominal.

A última seção antes da segunda leitura é “Produção de escrita”, que propõe a escrita de um conto de terror. Antes do comando de produção textual, há dois textos motivadores sendo uma tirinha de humor com vampiros e o outro o conto “A queda da casa de Usher” de Edgar Allan Poe. O primeiro comando de produção é que o aluno escreva sobre o cenário onde se passará a história, em seguida há um roteiro para delimitar os elementos da narrativa, como quem será e o tipo de narrador, os personagens, qual será o conflito e o desfecho. Logo após, é solicitado que o aluno produza a narrativa de terror seguindo o planejamento e utilizando os recursos linguísticos estudados anteriormente. Para a avaliação, a proposta é que os alunos troquem os textos entre si e deem sugestões para os textos dos colegas, considerando os critérios de avaliação presentes no livro didático.

A segunda leitura é a narrativa de fantasia “A noiva da casa azul” de Murilo Eugênio Rubião. Assim como nas leituras anteriores, a primeira seção é “Antes de ler” com três perguntas de pré-leitura. A primeira pergunta pode ser respondida negativamente, assim não precisa de justificativa, anulando a segunda pergunta; já a terceira provoca o aluno a pensar sobre o conteúdo do texto a partir do título, o que

é uma boa estratégia de provocação, pois desperta a curiosidade do aluno para descobrir sobre o que trata a história.

Na sequência, após a leitura, há a seção “Exploração do texto” com dez questões interpretativas sobre os elementos do conto fantástico. Algumas questões são parecidas com as questões da mesma seção da leitura anterior, ocorrendo a troca de “conto de terror” para “conto fantástico”. Há duas questões de interpretação textual e as demais se ocupam em caracterizar o conto fantástico e seus principais elementos.

A seção “Recursos expressivos” tem o propósito de analisar as figuras de linguagem presentes no texto, os tempos verbais empregados e o sentido que o uso do verbo no pretérito apresenta no conto, os adjetivos que caracterizam o narrador e a construção da personalidade do narrador. No final da atividade é apresentado um quadro, intitulado “Para lembrar”, que aborda a organização, linguagem e principais intenções do conto fantástico.

As unidades se relacionam de alguma forma, o que provoca o aluno a relembrar gêneros textuais conhecidos em outro momento. Na seção “Diálogo entre textos” é apresentado um miniconto, gênero textual abordado na primeira unidade do livro didático. É proposta uma atividade em duplas, para que os alunos discutam sobre o texto “Final para um conto fantástico” de I.A. Ireland e o conto de Murilo Eugênio Rubião. Uma das atividades propõe que os alunos escrevam um início para o miniconto fantástico de I.A. Ireland e depois troquem o texto com os colegas para apreciar as outras produções.

As três seções seguintes: “Reflexão sobre a língua”, “Uma questão investigativa” e “Fique atento...” abordam conteúdos linguísticos como a colocação pronominal no português coloquial e uso de pontuação. As seções apresentam textos, contudo as questões são de caráter linguístico. Há ainda uma questão em cada texto que é interpretativa, possivelmente para que o texto não seja considerado apenas como pretexto para o ensino das questões linguísticas.

Figura 8 - Reflexão sobre a língua

Leia a letra de uma canção de Lobão, compositor e cantor brasileiro.

**Me chama**

Chove lá fora	Tá tudo cinza sem você
E aqui tá tanto frio	Tá tão vazio
Me dá vontade de saber	E a noite fica
Aonde está você?	Sem porquê
Me telefona	[...]
Me <b>chama!</b> Me <b>chama!</b>	
Me <b>chama!</b>	
Nem sempre se vê	
Lágrima no escuro	
Lágrima no escuro	
Lágrima!	

LOBÃO. Me chama. Intérprete: Lobão. Ronaldo foi pra guerra. [S.l.]: RCA Victor, 1984. Faixa 7.

- a) Como se sente o eu poético? **Solitário e triste.**
- b) Qual é o modo verbal das formas verbais destacadas?  
**O modo imperativo.**
- c) O que o modo verbal permite inferir sobre o eu poético?  
**Possibilidade: Sente desespero, solidão.**
- d) Releia a segunda estrofe da canção. Nesses versos, o uso do pronome está de acordo com as indicações da norma-padrão? Explique. **Não. Segundo a norma-padrão, não se iniciam orações com pronomes átonos (me, te, se, nos, lhe), sendo a forma sugerida "chama-me".**

Fonte: DELMANTO; CARVALHO (2018, p. 270)

Todas as unidades apresentam a seção “Encerrando a unidade” que induz o aluno a retomar os conhecimentos adquiridos durante o estudo da unidade. É uma boa maneira do professor encerrar a unidade, se essa seção for dinamizada em forma de conversa para que os alunos possam compartilhar os conhecimentos adquiridos uns com os outros. Assim, o professor sinaliza que o estudo do gênero textual e dos conteúdos linguísticos da unidade se encerram.

Figura 6 - Encerrando a unidade

**Encerrando a Unidade** ✖ Não escreva no livro!

Nesta Unidade, você conheceu como se constrói a ambientação em contos fantásticos e de terror, participou de uma atividade de compartilhamento de leituras literárias, planejou e elaborou um conto de terror. Também estudou a posição e os usos dos pronomes átonos em uma oração. Com base no que você aprendeu, responda:

- 1 Você saberia nomear recursos utilizados para enriquecer a linguagem de um conto de terror e de um conto fantástico?
- 2 Ao ler os dois contos, com base em que aspectos você conseguiu percebê-los como conto de terror e conto fantástico?
- 3 Em relação à colocação pronominal, qual é a principal diferença entre os indicados pela norma-padrão e o uso coloquial? E entre o português de Portugal e do Brasil?

Fonte: DELMANTO; CARVALHO (2018, p. 271)

#### 4. ALGUMAS POSSÍVEIS SUGESTÕES

Considerando o contexto de que a literatura está associada à disciplina de língua portuguesa, é preciso refletir sobre estratégias para desenvolver o letramento literário e instigar o aluno a refletir sobre a leitura. Uma vez que os conhecimentos linguísticos são explorados a partir de um gênero textual, é preciso instigar o aluno a pensar sobre o que leu e não usar o texto apenas como pretexto. Dessa forma, usufruir de toda a potencialidade que o aluno tem para explorar o texto.

A estratégia presente no livro, na seção “Antes de ler”, com o objetivo de que o aluno se familiarize previamente com o tema do texto, está alinhada à primeira etapa da proposta de sequência básica para o desenvolvimento do letramento literário de Cosson (2010), que se estrutura em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Porém, a motivação pode ser organizada de forma que desperte o interesse do aluno pela leitura que virá na sequência. É preciso evitar perguntas que possam ser respondidas negativamente, pois é uma forma do aluno se esquivar de participar da atividade e subestimam o potencial do aluno de pensar sobre questões importantes sobre determinado tema. Outro ponto importante é que a motivação não precisa ser feita apenas por questões que precedem o texto, o professor tem autonomia de elaborar uma dinâmica que provoque o aluno sobre o tema. Uma sugestão é que ao invés das perguntas serem realizadas de modo individual, seja feita uma roda de conversa.

Ademais, é necessário que o professor estabeleça estratégias de leitura, como a leitura interrompida, com atividades que possibilitem o aluno a realizar inferências durante o processo. Para Nascimento (2019), é preciso desenvolver atividades nas quais as inferências produzidas durante a leitura sejam convidadas a serem explicitadas, de modo a contribuir com a visão de que a leitura não é somente o que está escrito no texto, mas o que se constrói junto ao texto. É necessário ressaltar que o professor precisa analisar quais as estratégias que funcionam no contexto em que está inserido, uma vez que há turmas que demonstram ser mais produtivas com a leitura contínua.

O livro desempenha o papel de ser um facilitador para o professor, porém, como afirma Batista (2009 apud NASCIMENTO, 2019, p.122), “a sua presença em sala de aula representa uma separação entre quem realiza o preparo das aulas e

quem as executa”. Nessa perspectiva, é necessário que o professor, a partir da análise das atividades, defina o que há de pertinente para o aprendizado do aluno. Para o desenvolvimento do letramento literário, é necessário ultrapassar as leituras presentes nos livros, indicar outros exemplares e desenvolver atividades que contribuam para que os alunos se apropriem dos mais diversos conhecimentos através da literatura.

As questões que estão presentes na seção “Exploração do texto” são em sua maioria questões textuais, isto é, para serem respondidas, o aluno precisa retomar o texto. O hábito de voltar ao texto é muito significativo para que a leitura não seja algo passageiro, porém podemos considerar que normalmente as respostas para as questões seguem uma ordem por parágrafos. Uma sugestão para que a seção de exploração do texto seja mais produtiva é igualar os níveis de questões textuais, interpretativas e inferenciais, pois ao equilibrar esses diferentes níveis de questionamento, os alunos são incentivados a engajar-se em uma análise mais completa e reflexiva do texto. Isso os ajuda a compreender que a retomada do texto, a interpretação e a conexão de seus próprios conhecimentos são fundamentais para a construção do conhecimento.

O que é possível perceber durante a análise das unidades é que, quando as seções são direcionadas a conteúdos linguísticos, os textos são usados apenas como pretexto para o ensino dos mecanismos da língua. É importante explorar, além dos conteúdos de língua portuguesa, as potencialidades do texto para a formação de significados. Em alguns casos, o ensino gramatical se torna mecânico e não produz significado, pois o aluno não é motivado a compreender como os mecanismos da língua funcionam de forma contextualizada.

Além do uso do texto como pretexto para o ensino gramatical, também é um recurso utilizado para ensinar a estrutura dos gêneros textuais. Essa abordagem pode ser benéfica para engajar os estudantes e promover a compreensão da literatura e da estrutura dos gêneros textuais, contudo é importante equilibrá-la com a valorização da liberdade interpretativa dos alunos. Cabe ao professor explorar diferentes abordagens e adaptá-las às necessidades e características de cada contexto educacional.

Nessa perspectiva, é necessário valorizar o texto e explorá-lo de forma que o aluno possa realizar inferências e construir seu repertório, para assim ser capaz de

compreender como os conteúdos linguísticos constroem sentidos a partir dos significados já estabelecidos anteriormente. Assim, uma sugestão é que se o livro didático apresentar apenas questões que explorem determinado conteúdo, o professor pode reunir os textos – e fragmentos de textos – da seção e estabelecer um paralelo sobre a temática e o propósito comunicativo de cada gênero textual abordado.

Contudo, é necessário ressaltar que a experiência subjetiva com o texto literário permite que o aluno leitor se conecte com os temas, ideias e mensagens transmitidas pela obra. Essa conexão pessoal é fundamental para a apropriação da literatura, pois ela permite que o leitor relate sua própria vida, experiências e emoções ao texto, tornando-o significativo e relevante para sua própria jornada.

Ao encorajar os alunos a explorarem a subjetividade na leitura literária, o professor cria um ambiente propício para a expressão individual, a reflexão e a construção de significados pessoais. Isso promove uma relação mais profunda e enriquecedora com a literatura, tornando-a uma experiência transformadora. As propostas de produções orais e textuais presentes no livro didático aproximam os alunos do letramento literário, pois além de ler um texto e conseguir realizar inferências, a produção textual permitirá que o aluno se expresse ao fazer literatura, porém o livro didático apresenta falhas na exploração dos textos ao utilizá-los como pretexto para o ensino linguístico. É necessário que o livro didático seja capaz de desenvolver a proposta do letramento como um todo e não apenas em algumas seções, assim, o aluno será capaz de fazer a associação de que os conceitos linguísticos estão atrelados ao texto e a sua compreensão.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreender as concepções de leitura e letramento literário é de fato essencial para o ensino de literatura no ensino fundamental. Essas duas abordagens estão intrinsecamente relacionadas e ajudam a moldar a maneira como os alunos interagem com os textos literários. A concepção de leitura vai além da decodificação de palavras e envolve a compreensão, interpretação e apreciação dos textos. A leitura literária busca explorar os elementos estéticos, temáticos e simbólicos presentes nas obras, bem como a relação entre o texto literário e o leitor. É importante que os alunos desenvolvam habilidades de leitura crítica e analítica.

O letramento literário envolve a compreensão dos usos sociais da literatura e a capacidade de se engajar em práticas literárias. Os alunos devem ser incentivados a participar de atividades como discussões em grupo, dramatizações, produção de textos literários e exploração de diferentes gêneros textuais literários. O letramento literário também implica o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os valores, ideias e perspectivas representados nas obras literárias. Portanto, ter clareza sobre as concepções de leitura e letramento literário é imprescindível para o ensino de literatura no ensino fundamental, proporcionando aos alunos uma educação literária significativa.

Ao analisar a abordagem de letramento literário proposta pelo livro didático selecionado e refletir criticamente sobre como as atividades presentes na obra pretendem dar conta do ensino de literatura e do letramento literário, concluímos que a obra apresenta um viés de letramento literário ao tentar aproximar o aluno do texto, porém não é eficiente ao longo de toda a unidade. Ao utilizar o texto como pretexto para o ensino de conteúdos linguísticos sem considerar os significados que o texto pode produzir no aluno a partir das inferências de seus próprios conhecimentos, não explora de forma significativa a potencialidade da obra e nem produz conhecimento sobre a língua de forma eficaz.

Em suma, percebe-se que há um movimento para que o letramento literário esteja presente no livro didático, mas é necessário considerar as suas limitações, uma vez que o livro didático necessita dar conta de inúmeros conteúdos e contemplar diferentes conhecimentos para auxiliar professor e aluno em sala de aula. Assim, é necessário considerar que

o desenvolvimento cada vez mais rápido dos conhecimentos quer na área dos conteúdos que na escola se transformam em disciplinas curriculares, quer na área da pedagogia e da didática, conduz a frequentes e significativas alterações nos livros didáticos. (SOARES, 1996, p. 61)

Nessa perspectiva, reiteramos a necessidade de o livro didático não ser a única ferramenta disponível para o professor se direcionar em sala de aula. É necessário, também, que o professor organize e adapte os conteúdos e textos presentes no livro didático, com o intuito de alcançar o objetivo de cooperar para o desenvolvimento do letramento literário em sala de aula. Além disso, é necessário que os editais sejam específicos com o tema do letramento literário, bem como as editoras tenham o compromisso de promover a leitura literária, assim como os

autores precisam se comprometer efetivamente com o desenvolvimento da leitura e do letramento literário.

Ao promover o letramento literário, o aluno é incentivado a explorar as obras literárias de forma ativa e reflexiva, ele é encorajado a fazer conexões pessoais com os textos, relacionando-os às suas experiências e visões de mundo. Essas conexões pessoais permitem que o aluno extraia significados mais profundos e pessoais das obras literárias. Assim, os alunos se tornam protagonistas do processo de construção de significados. Dessa forma, o ensino de literatura e o letramento literário contribuem para o desenvolvimento integral do aluno, capacitando-o a se tornar um leitor crítico e ativamente engajado.

## REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, S. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL.Ministério da Educação. **PNLD 2020**: língua portuguesa – guia de livros didáticos. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2020.

CANDIDO, Antonio. **O Direito à Literatura**. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. Editora Contexto, 2010.

COSSON, Rildo. **Literatura**: modos de ler na escola. O cotidiano das letras. Anais da XI Semana de Letras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

DALVI, Maria Amélia. **Literatura na educação básica**: propostas, concepções, práticas. Cadernos de pesquisa em educação, p. 18-18, 2013.

DELMANTO, Dileta, CARVALHO, Laiz B, de. **Português**: conexão e uso, 9º ano: Ensino Fundamental, anos finais. São Paulo: Saraiva, 2018.

GRIJÓ, Andréa Antolini; PAULINO, Graça. **Letramento literário**: mediações configuradas pelos livros didáticos. Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade, n. 9, 2005.

JESUS, Mariana Lenir Moura de. **Qual ensino, que literatura?** O livro didático e as orientações curriculares nacionais: uma análise dos suportes para o ensino de Literatura no Ensino Médio. 2015.

LEANDRO, Aderci Flôres; **A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: O LIVRO DIDÁTICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DO LEITOR**. 2016. Disponível em: <https://cpaq.ufms.br/files/2019/01/TCC-ADERCI-VS-FINAL-CD.pdf> . Acesso em: 7. jul. 2022.

NASCIMENTO, Débora Ventura Klayn. **Livro didático e leitura literária nos anos finais do ensino fundamental**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 19, p. 119-145, 2019.

PACHECO, Abilio. **O Ensino de Literatura e a BNCC do Ensino Fundamental**. BRITO, Áustria Rodrigues; SILVA, Luíza Helena Oliveira da; SOARES, Eliane Pereira Machado. Divulgando Conhecimentos de Linguagem: pesquisas em língua e literatura no ensino fundamental. Rio Branco: Nepan Editora, p. 15-32, 2017.

SILVA, Maurício. **Literatura e experiência de vida**: novas abordagens no ensino de literatura. Nau literária, 2010.

SOARES, Magda. **Um olhar sobre o livro didático**. In: Presença pedagógica, v.2, n.12, nov./dez. 1996.

SOARES, Magda. **Letramento-um tema em três gêneros**. Autêntica, 2018.

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula. Caderno de Formação: formação de professores, didática de conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 2, p. 101-10, 2011.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.